

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	Conhecimento e preferência das mulheres a respeito dos tipos de parto
<b>Autor</b>	ADRIANE MACHADO DOS ANJOS
<b>Orientador</b>	HELGA GEREMIAS GOUVEIA

## Conhecimento e preferência das mulheres a respeito dos tipos de parto

Adriane Machado dos Anjos  
Helga Geremias Gouveia  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Introdução:** O nascimento é um evento único na vida de uma família. Até o século XVIII, o parto era acompanhado por parteiras, embasado em conhecimentos empíricos, considerado um ritual para as mulheres e um fenômeno instintivamente natural. Na obstetrícia moderna foi dado origem às salas de parto nas instituições hospitalares e, juntamente, a exigência de que as mulheres deitassem de barriga para cima para parirem, facilitando, desta forma, o uso do fórceps pelos médicos. No final do século XIX, os obstetras passaram a considerar o parto como um evento controlado, fazendo com que o cenário do parto domiciliar fosse cada vez menor. Desta forma, o uso de tecnologias, intervenções e a medicalização foram inseridos na assistência, instaurando o modelo tecnocrático de assistência ao parto, o qual tinha como uma das justificativas a redução da mortalidade infantil. Com o passar dos anos, os processos de medicalização e hospitalização para o parto se intensificaram e, com isso, houve um aumento do número de cesarianas. A atenção obstétrica contemporânea aponta vários questionamentos sobre os efeitos desse modelo de assistência, visto que as taxas de mortalidade materna e perinatal se mantiveram elevadas. Frente a essa situação, foram criadas estratégias para redução dessas taxas, destacando-se a qualificação e humanização da atenção ao parto e nascimento. O modelo de atenção humanizada pressupõe segurança e a utilização mínima de intervenções, não interferindo no processo fisiológico de nascimento. Este estudo buscou identificar a fonte da orientação da mulher sobre os tipos de parto, conhecer o tipo de parto desejado, além de relacionar o tipo de parto pretendido com o tipo de parto que foi realizado.

**Método:** Tratou-se de uma subanálise da pesquisa denominada “Práticas de atendimento implementadas durante o processo de parturição e nascimento”, sendo este um estudo quantitativo de corte transversal. Foi realizado na Unidade de Internação Obstétrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), com 586 puérperas internadas pelo SUS que tiveram mais de duas horas de trabalho de parto, que tiveram recém-nascido com mais de 37 semanas ou mais, segundo o método Capurro. Foram excluídas as mulheres que possuíam indicação eletiva de cesárea e casos de óbito ou malformação fetal. A coleta de dados ocorreu entre fevereiro e setembro de 2016, através de um questionário estruturado, aplicado 12 horas após o parto, dos registros do prontuário eletrônico e da carteira de pré-natal. Procedeu-se análise descritiva, com utilização do software SPSS, versão 18.

**Resultados:** No que diz respeito ao local onde a mulher obteve informação sobre os tipos de parto verificou-se que das 586 mulheres participantes do estudo, 29,7% não recebeu informação. Entre as que receberam informação, 29% relatou que foi durante as consultas de pré-natal, 19,6% nas Unidades de Centro Obstétrico e/ou Internação Obstétrica do HCPA, 17,4% através da mídia, 16,2% por amigos/familiares, 9,0% em outras fontes. Destaca-se que 17,7% das entrevistadas receberam informação sobre tipo de parto em dois ou mais locais. Quando questionadas sobre o tipo de parto que desejado, 86% das entrevistadas apontaram preferência pelo parto vaginal, enquanto 14% disse que preferia ter cesárea. Ao comparar o tipo de parto de preferência com o vivenciado atualmente, o resultado mostrou que entre as mulheres que gostariam de ter parto vaginal, 78,6% conseguiram ter o parto por essa via, conforme desejado. Já entre as mulheres que gostariam de ter cesárea, para 35,4% delas os partos aconteceram desta forma.

**Conclusões:** A maioria das mulheres tinha preferência pelo parto normal, mas sua frequência no desfecho à gestação foi bem menor que o desejado. Destaca-se a necessidade de intensificar as orientações acerca do tipo de parto, reforçando seus benefícios tanto para mulher quanto para o feto, além de resgatar o papel da mulher como protagonista.